

**CAPITAL CULTURAL E DESEMPENHO ESCOLAR:
ANÁLISE DO IMPACTO DO CAPITAL CULTURAL FAMILIAR
NO DESEMPENHO ESCOLAR DE ESTUDANTES DO TERCEIRO
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS DE ESCOLA
PÚBLICA DE SÃO LUIS/MA**

Givanildo Lucas Santos da Rocha¹
Cinthia Regina Nunes Reis²

RESUMO

A presente pesquisa surge da necessidade de compreender como as desigualdades educacionais persistem na cidade de São Luís, capital maranhense, mesmo com os avanços no acesso às políticas públicas governamentais voltadas para a área da educação. Para entender a permanência das desigualdades, busca-se analisar o impacto do capital cultural familiar no processo de alfabetização e letramento dos estudantes do terceiro ano do ensino fundamental anos iniciais de escola pública de São Luís/MA, a fim de compreender como o contexto sociocultural dos estudantes influencia no desempenho escolar, na carreira acadêmica e nas desigualdades socioeducacionais. O estudo, fundamentado na perspectiva teórica de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron (1998, 2012, 2014a, 2014b) na linha crítico-reprodutivista da educação, destaca como o contexto sociocultural influencia o desempenho escolar e as disparidades socioeducacionais, utilizando de conceitos como Capital Cultural e Habitus. A metodologia baseou-se em um estudo de caso cuja pesquisa de campo incluiu entrevistas realizadas com os grupos familiares e com a gestão da escola, além de coleta de dados dos desempenhos escolares na base de dados do Índice do Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), revelando a influência da herança cultural familiar e do assíduo acompanhamento escolar sobre os resultados educacionais. Assim, foi possível concluir que os hábitos culturais familiares têm um impacto significativo nos resultados educacionais.

Palavras-chave: Desigualdade educacional, Capital cultural, Habitus.

INTRODUÇÃO

De acordo com os dados mais recentes do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), as escolas públicas nos anos iniciais, no Maranhão, atingiram uma pontuação de 4,7 em relação à meta 5, enquanto as escolas privadas alcançaram 6,5 em

¹ Graduando do Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão - MA, lrochaif35@gmail.com;

² Orientadora: Professora Doutora do Departamento de Educação da Universidade Estadual do Maranhão - MA, cinthiareis@professor.uema.br.

relação à meta 6,9. Apesar da aproximação das escolas públicas em relação à meta, nota-se uma disparidade de 1,9 pontos quando olhamos para as escolas públicas *versus* privadas, revelando o desempenho de cada rede escolar. Em resumo, o desempenho inferior das escolas públicas leva a uma redução gradual de suas metas, enquanto o desempenho superior das escolas privadas mantém suas metas elevadas ou pouco variadas. Isso levanta questões sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos da rede pública, apesar do crescente investimento estatal destinado a corrigir as deficiências do sistema educacional brasileiro, com foco em São Luís/MA.

Diante do aparente paradoxo, questionamo-nos: por qual razão, mesmo com os investimentos estatais voltados para a educação pública na cidade de São Luís com a finalidade de reduzir as desigualdades educacionais, ainda há grande diferença entre desempenho escolar da rede pública e da rede privada? O estilo de vida cultural da família dos estudantes implica na maior facilidade de execução de atividades escolares?

Para tentarmos compreender tais questões, partimos da hipótese de que a educação e a cultura estão relacionadas ao sistema econômico vigente: o capitalismo. Em uma sociedade que visa o lucro acima das relações sociais, a cultura se torna moeda de troca e a educação uma arma potente para reproduzir a hierarquia social, pois a relação entre um bom ou não desempenho escolar não é produto de capacidades inatas(dons), mas relaciona-se com outras variáveis, dentre elas, destacamos o capital cultural familiar do estudante e o capital cultural escolar adquiridos pelo capital econômico (Nogueira; Nogueira, 2002, p. 30). A nossa hipótese está pautada nas teorias do sociólogo francês Pierre Bourdieu, que criou e reformulou conceitos importantes para explicar como o sistema de ensino reproduz a opressão sofrida pela população subalterna por meio da legitimação. Aqui, leva-se em consideração os conceitos de Capital Cultural incorporado, Habitus e suas formas de transmissão.

Nessa perspectiva, realizamos, primeiramente, uma pesquisa bibliográfica nos textos de Pierre Bourdieu e, em seguida, realizamos uma pesquisa de campo, a fim de relacionar os resultados escolares dos alunos de terceiro ano do ensino fundamental anos iniciais (visto que é nesse período que ocorre a alfabetização, o letramento e o maior contato com a leitura) de uma região de médio a alto padrão econômico da capital maranhense e o estilo de vida cultural dos alunos da escola pública instalada nessa região. Bourdieu (2012) corrobora a importância dos estudos acerca do capital cultural nos anos iniciais da escolarização em sua obra *A Escola Conservadora*:

[...] Com efeito, o êxito nos estudos literários está muito estreitamente ligado à aptidão para o manejo da língua escolar, que só é uma língua materna para as crianças oriundas das classes cultas. De todos os obstáculos culturais, aqueles que se relacionam com a língua falada no meio familiar são, sem dúvida, os mais graves e mais insidiosos, sobretudo nos primeiros anos da escolaridade, quando a compreensão e o manejo da língua constituem o ponto de atenção principal na avaliação dos mestres (Bourdieu, 2012, p.46).

Como pode-se observar, Bourdieu (2012) aponta a importância do domínio da língua culta para o sucesso escolar, mas nem todas as classes sociais compartilham dessa mesma tradição cultural, o que pode comprometer o sucesso escolar. Além disso, pode-se apontar que esse padrão cultural é adotado no sistema de ensino de forma arbitrária, constituindo enquanto um arbitrário cultural. A escolha do terceiro ano do ensino fundamental anos iniciais se dá, uma vez que, segundo Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o processo de alfabetização deve ser completado ao fim da referida série, esperando-se fluência para ler e escrever, perceber as regularidades do sistema ortográfico e os principais padrões da escrita.

Para compreendermos esse fenômeno, realizamos o levantamento bibliográfico sobre a temática com seus conceitos-chave, a exemplo do conceito de infância. Embora adotemos a concepção de criança relatada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que entende a criança como “a pessoa até os 12 anos de idade incompletos” (Brasil, 1990), compreendemos que as concepções do que é infância e do que é ser criança são construídas socialmente e, por isso, utilizamos também os estudos nessa área, a fim de tentarmos verificar a hipótese de que a infância é determinada pelas variantes sociais e o capital cultural adquirido também.

Com essa pesquisa, portanto, buscamos: identificar os alunos de 3º ano do ensino fundamental anos iniciais da escola pública de São Luís/MA Unidade de Ensino Básico (UEB) Menino Jesus de Praga; mapear o perfil econômico, social e cultural da família desses estudantes; verificar o desempenho escolar desses estudantes; conhecer os capitais culturais e relacioná-los aos desempenhos escolares.

A pesquisa realizada está inserida numa abordagem qualitativa a partir de um estudo de caso realizado por meio de pesquisa de campo com aplicação de entrevista semiestruturada, visando compreender como se dão as relações existentes entre os estudantes, a cultura, a família e o ambiente escolar.

Em resumo, a presente pesquisa, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) – UEMA ciclo 2023-2024, permite

concluirmos que o capital cultural e o acompanhamento escolar impactam diretamente nos resultados escolares alcançados pelos estudantes da escola UEB Menino Jesus de Praga, em São Luís – MA.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, pois visa analisar as particularidades do nosso público-alvo, levando em conta o contexto em que estão inseridos e as características da sociedade a que pertencem. Para isso, conduzimos um estudo de caso com alunos do 3º ano do ensino fundamental anos iniciais de uma escola pública municipal situada em uma área de destaque econômico na cidade de São Luís – MA.

Para a realização da presente pesquisa, o processo metodológico foi dividido em quatro partes principais: 1) Levantamento da bibliografia sobre a temática, tendo por base a perspectiva crítico-reprodutivista de Pierre Bourdieu; 2) Leituras, fichamentos e debates dos textos teóricos para construir uma base teórica sólida; 3) Elaboração dos roteiros de entrevistas, que foram aplicados com a direção da escola UEB Menino Jesus de Praga e com os familiares dos estudantes mapeados; 4) Aplicação do questionário com a direção da escola UEB Menino Jesus de Praga e com os familiares dos estudantes mapeados por meio de entrevistas e formulário eletrônico (*Google Forms*).

Assim, realizamos, primeiramente, o levantamento bibliográfico, que ocorreu na base de dados disponibilizada na biblioteca particular da coordenadora do projeto. Em seguida, foram realizadas as leituras e os fichamentos dos textos teóricos do sociólogo francês Pierre Bourdieu, bem como em parcerias, de artigos publicados em revistas científicas da área da Sociologia da Educação que exploram as teorias da reprodução das desigualdades sociais por meio das instituições de ensino e de estudos sobre a concepção histórica de infância e criança. A leitura desse referencial teórico auxiliou na elaboração dos roteiros de entrevista, uma vez que seus conceitos abordados (Educação, Escola Pública, Capital Cultural, Violência Simbólica, Infância, Habitus e Classe Social) foram imprescindíveis para analisarmos a forma que cada família mapeada e entrevistada enxerga o processo educacional, seus objetivos e a importância (ou não) de adquirir um capital cultural.

O roteiro de entrevista com a Direção foi aplicado presencialmente, enquanto o roteiro de entrevista para os familiares foi aplicado de duas maneiras distintas:

inicialmente, por meio de entrevistas conduzidas durante os horários de entrada e saída dos estudantes, utilizando caderno de anotações e gravador de voz; posteriormente, por meio de um formulário eletrônico (*Google Forms*), devido à dificuldade de participação/adesão das famílias mapeadas.

Por fim, após a coleta de dados, os grupos familiares foram enquadrados nas categorias apresentadas no Quadro 1, elaborada com base na Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa (ABEP), responsável em aplicar categorias para políticas públicas governamentais, como o Bolsa Família, adaptadas ao salário-mínimo vigente em 2024 (R\$ 1.412). Sendo assim, os nossos parâmetros estabelecidos relacionam renda familiar declarada pela quantidade de indivíduos, pois, segundo o economista José A. Mazzon para o G1, “a mesma renda permanente em um domicílio permite padrões de vida diferentes de acordo com a quantidade de pessoas que vivem no local” (Mazzon, 2014).

Quadro 1 – Parâmetros estabelecidos para enquadramento dos grupos familiares em categorias.

Classe Social	Parâmetros
Extrema pobreza	Renda familiar até R\$ 395,00; Dois indivíduos por âmbito família (criança + indivíduo responsável);
Pobre, mas não extremamente pobre	Renda familiar até R\$ 797,00; Até dois indivíduos por ambiente familiar (criança + indivíduo responsável);
Vulnerável	Renda familiar de R\$ 1.412; Até três indivíduos por âmbito familiar (criança + dois responsáveis; duas crianças + um responsável);
Baixa classe média	Renda familiar até R\$ 1.775; Até três indivíduos por âmbito familiar (criança + dois responsáveis; duas crianças + um responsável);
Média classe média	Renda acima de R\$ 1.775 até R\$2.564; Até quatro indivíduos no âmbito familiar (criança + três responsáveis; duas crianças + dois responsáveis; três crianças + um responsável);

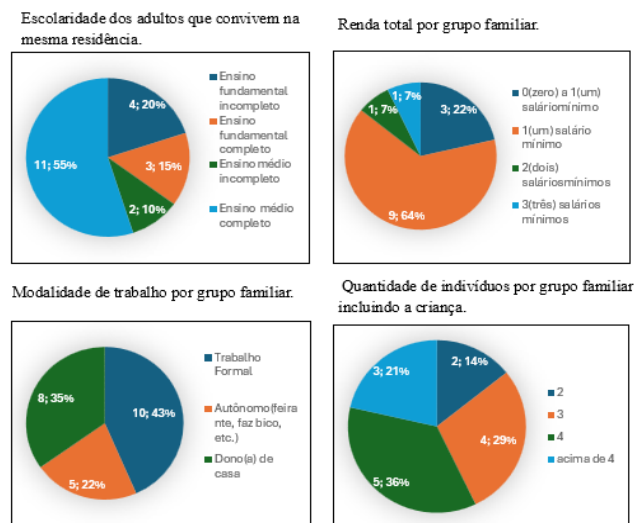
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Todos os dados coletados foram organizados e quantificados via sistema de formulário eletrônico, sendo os dados apresentados visualmente nas figuras na seguinte ordem: quantidade absoluta de respostas, ponto-e-vírgula, percentual em relação ao todo de respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme a figura 1, a nossa distribuição das famílias em categorias encontra-se da seguinte forma: 1) Extrema pobreza: 2 grupos familiares; 2) Pobre, mas não extremamente pobre: 4 grupos familiares; 3) Vulnerável: 5 grupos familiares; 4) Baixa classe média: 1 grupo familiar; 5) Média classe média: 1 grupo familiar.

Figura 1 – Dados socioeconômicos coletados para agrupamento em categorias.



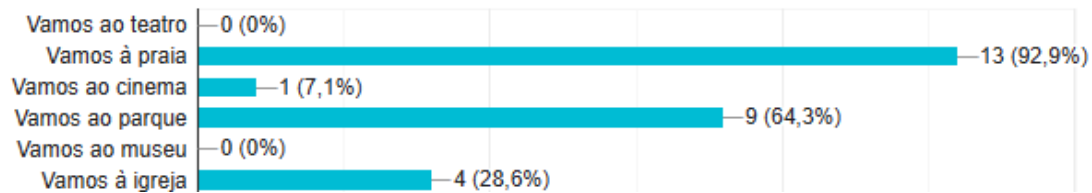
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Portanto, como observado, a maior parte dos entrevistados se enquadra na categoria “vulnerável”, seguido por “pobre, mas não extremamente pobre”, o que pode dificultar o acesso às práticas culturais que contribuam para o processo de aprendizagem escolar, visto a relação capitalista entre acesso a esse tipo de bens culturais (frequentar teatro, cinema, museus, viagens que ampliem conhecimento no campo da arte, da geografia, da história etc., ou até mesmo ter acesso à internet e o conhecimento para buscar esses bens no mundo virtual) e o poder econômico, uma vez que para ter acesso a esse tipo de bem cultural precisa ter recursos financeiros, condição esta que parece ser limitada, visto que a maioria dos grupos familiares respondente é composto por 3 ou mais pessoas, que dividem essa renda familiar de até 1 salário mínimo. Cabe pontuarmos que 35% dos entrevistadas se identificaram como donas de casa, o que nos leva a inferir que só um membro contribui financeiramente para a família, mas 43% possuem trabalho formal,

garantindo uma renda estável, e 22% a renda familiar vem de trabalho informal, os chamados autônomos.

Essa limitação financeira das famílias repercute nos tipos de lazer vivenciados por elas, isto é, quando questionados a respeito das principais formas de lazer, ficou evidente que as opções são aquelas gratuitas, conforme veremos na Figura 2.

Figura 2 – Práticas realizadas em momentos de lazer.

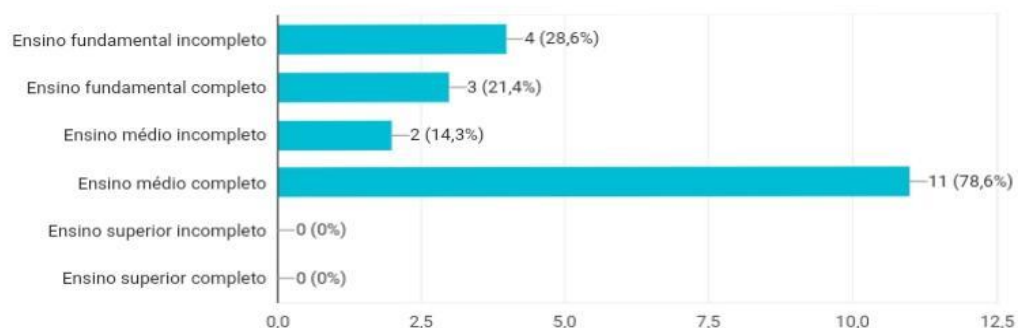


Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Em relação à frequência à praia e ao parque, todos informaram frequentar esses espaços por serem perto de suas residências, ou seja, não há gastos com transporte, uma vez que a comunidade em que moram fica a poucos metros de distância. Portanto, o investimento na obtenção do capital cultural caminha como exposto por Bourdieu (2014a): as classes baixas costumam investir de forma moderada, calculando os riscos de insucesso.

Com os dados socioeconômicos das famílias, que revelaram uma limitação para acessar bens culturais que fazem diferença no ambiente escolar, buscamos conhecer o capital cultural das famílias dos alunos/alunas. Para tanto, focamos nas competências linguísticas, associadas ao capital incorporado, que se manifesta no *habitus*, e no universo escolar, associado ao capital institucionalizado, conforme apresentados a seguir.

Figura 3 – Índice de escolarização dos familiares mapeados



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

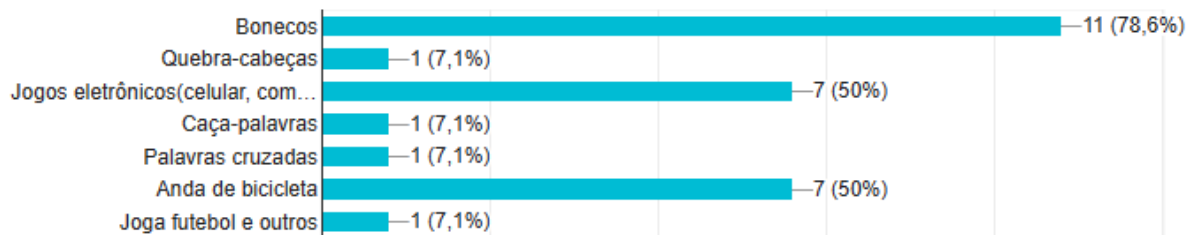
Em decorrência da formação da maioria dos familiares ser Ensino Médio Completo, representando um percentual de 78,6%, o acompanhamento na resolução de tarefas de casa são realizadas pelos próprios familiares (mãe, pai, avós, irmãos), como informado pelos entrevistados. A esse acompanhamento, cabe salientar duas observações: 1) uma mãe informou que a filha frequentava reforço escolar, mas precisou abandoná-lo por razões financeiras, reforçando a ideia bourdiesiana de que o capital econômico é um meio facilitador para a aquisição de capital cultural; 2) quando questionados acerca do interesse em língua estrangeira, uma outra mãe informou não ver “utilidade prática”. Essa segunda informação pode ser analisada a partir do conceito de *Habitus* de Bourdieu (2012), tanto pela perspectiva de que o domínio de uma segunda língua se dá com maior eficiência o quanto antes o idioma é aprendido pelo indivíduo, tornando-se uma disposição durável internalizada, aproximando-se da ideia de uma “segunda natureza”; quanto pela desconsideração da utilidade prática do domínio de uma segunda língua (que estimula o desenvolvimento cognitivo e possibilita maiores oportunidades no mercado de trabalho no mundo globalizado), uma vez que contrasta com as necessidades consideradas mais urgentes em decorrência da posição social, bem como por ser uma prática não pertencente à cultura familiar e da classe social dos entrevistados não compõe o padrão cultural da família e do seu meio social.

A respeito das competências linguísticas dos responsáveis familiares, durante a entrevista, foi possível analisar que demonstraram possuir poucos vícios de linguagem entre falas pausadas (“é”, “tipo”, “hum”, “então”, “né” etc.), demonstrando uma boa oratória, com poucos desvios gramaticais no ato da fala; a formação predominante no Ensino Médio Completo, conforme demonstrado na Figura 3, pode impactar diretamente no ensino osmótico da língua, isto é, o fato dos responsáveis pelos alunos falarem observando as regras gramaticais, conforme nosso referencial teórico, contribuem para um aprendizado escolar mais eficaz por parte dos estudantes.

Ainda referente ao acompanhamento escolar, verificamos que os responsáveis possuem o hábito de leitura em conjunto com os filhos, sendo em ordem de maior índice para menor índice de leitura, respectivamente: Livros Didáticos, Histórias Infantis e Bíblia. O empenho dessas famílias em estimular o contato da criança com a leitura está situada na perspectiva de Bourdieu (2012) sobre a importância do domínio da norma culta, que é amplamente exigida pelos professores do ensino de língua e situada nas normas educacionais brasileiras, a exemplo da BNCC.

Quanto à concepção de infância adotada pelos entrevistados, foi possível observar que se aproxima da visão contemporânea, demonstrando uma certa preocupação com o brincar e o desenvolvimento social, bem como com a importância da educação; o discurso captado, juntamente com os dados da Figura 4, permite-nos assumir isso:

Figura 4 – Principais brincadeiras das crianças mapeadas



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Como é possível observar, entre os brinquedos mais utilizados pelas crianças em seus momentos de lazer fora da escola estão os bonecos, os jogos eletrônicos e as bicicletas. Cabe destacar que o somatório foi maior do que 100% pelo fato das respostas não serem excludentes, ou seja, os responsáveis poderiam marcar mais de uma opção.

Em se tratando dos espaços destinados para brincar no âmbito doméstico, podemos afirmar que não há um local específico destinado a esse ato. As casas, segundo as entrevistas, não possuem uma área específica para tal, as crianças brincam na rua, no quarto de dormir, na sala etc.

Em relação à instituição UEB Menino Jesus de Praga, constatamos que o espaço, apesar de não ser um prédio próprio para atuar como escola, visto que é uma casa alugada pela prefeitura de São Luís, oferece condições favoráveis ao aprendizado das crianças, principalmente se tratando de materiais didáticos, como presente na Figura 5:

Figura 5 – Materiais utilizados no processo de ensino



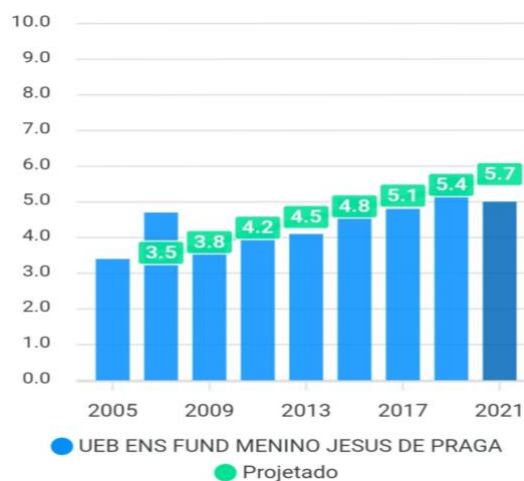
Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Na escola há uma área ao ar livre, mas esta não é muito utilizada para atividades recreativas. Há um espaço coberto no qual estão instalados alguns brinquedos, como a mesa de pebolim, retratada na figura 6, último quadro à direita. Os outros brinquedos constantes na figura, ficam guardados na diretoria. Esses brinquedos, classificados como educativos, são solicitados pelos professores e monitorados por eles, ou seja, as crianças não têm acesso livre.

O aprender brincando, a brincadeira com intencionalidade é reconhecido pela BNCC (Brasil, 2018) como um componente integral, destacando que as crianças, ao brincarem, desenvolvem competências e habilidades que vão além do aspecto lúdico, abrangendo áreas cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Portanto, contribui para o processo de aprendizagem dos alunos. Conforme podemos observar na figura, há jogos que focam nas competências linguísticas. Dessa maneira, abre possibilidade para se estudar as contribuições e desafios da escola para o sucesso escolar, que vão desde às questões estruturais à gestão da instituição.

Analisando os dados escolares dos alunos mapeados em comparação com o IDEB de 2021 e se seus anos anteriores, é perceptível a evolução acadêmica da comunidade discente, como consta na Figura 6, decorrente de um ativo acompanhamento escolar, como já apresentado:

Figura 6 – Evolução do Índice da Educação Básica da escola UEB Menino Jesus de Praga (Anexo).



Fonte: QEduc, 2024.

Os dados do IDEB apresentados pela escola em 2021 mostram que não foi possível atingir a meta. Além disso, o Indicador de Aprendizado que mede o aprendizado dos alunos em níveis, utilizando a Escala SAEB, apresentou para a Língua Portuguesa a

pontuação de 189,05, enquadrando-se no primeiro nível do Básico, o que demonstra a necessidade de avançar no domínio dessa competência.

A escola, apresentada na Figura 7, não desenvolve festas comemorativas relacionadas a eventos culturais, não possui quadra, o que dificulta ainda mais o incentivo ao esporte, e não realiza passeios escolares a museus ou cinema devido a problemas com transporte, dificultando, também, as possíveis trocas culturais que ocorreriam nesses espaços. Funcionam 4 turmas do terceiro ano do ensino fundamental anos iniciais, que têm aulas em salas com cadeiras, mesas, quadro e ar-condicionado.

Figura 7 – Fachada da escola UEB Menino Jesus de Praga (Anexo).



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Apesar das deficiências na infraestrutura, a escola tem potencial para proporcionar aos seus alunos recursos didáticos alternativos que podem contribuir para o sucesso escolar, como sala com capacidade para ser instalada uma biblioteca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos de Pierre Bourdieu e Jean-Claude-Passeron, o trabalho ora apresentado traça uma análise sobre o impacto do capital cultural familiar no desempenho escolar de estudantes do ensino fundamental anos iniciais de escola pública de São Luís, aplicando os conceitos de *Habitus*, Capital Cultural e Classe Social.

Analisando os dados coletados pela pesquisa de campo e aplicação do questionário eletrônico, juntamente com os dados públicos da instituição fornecidos pelo Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que envolvem taxa de aprovação, nota média dos estudantes e distorção idade-série, podemos afirmar que o impacto do capital cultural no desempenho escolar é real e, para além disso, que os estudos dos autores referenciados continuam relevantes,

uma vez que foi possível perceber que as baixas classes sociais continuam a investir na educação como principal forma de ascensão social, mesmo que de forma moderada.

Dessa forma, o estudo abre margem para a possibilidade de estudarmos os desafios e as contribuições da escola para o sucesso escolar, como o currículo escolar, a estrutura do espaço e a gestão escolar, que é a nossa perspectiva de continuidade.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BOURDIEU, P. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014a.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014b.
- BOURDIEU, P. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012.
- BOURDIEU, Pierre *et al.* **A Miséria do Mundo**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**. v.23, n. 78, abril/2002.
- QEDU. UEB Ens. Fund. Menino Jesus de Praga: IDEB. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/21194653-ueb-ens-fund-menino-jesus-de-praga/ideb>. Acesso em: 29 jul. 2024.